

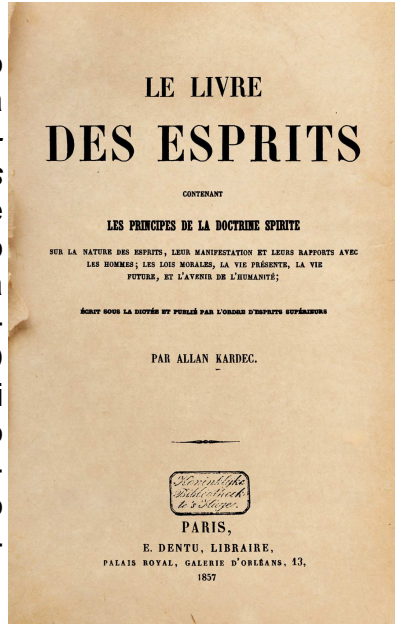
FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2024 nº115 Ano 20

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Era manhã de sábado de primavera, na livraria de Dentu (nº 13) na *Galerie d'Orléans*, no *Palais Royal*, em Paris, a 18 de abril de 1857, quando Allan Kardec fundou a Doutrina Espírita ao publicar a 1ª edição de **O Livro dos Espíritos**. Foi a pedra fundamental do início de um novo movimento para a evolução espiritual da Humanidade. Salve, salve, salve, Allan Kardec! Gratidão!



60 59ª
COMMETRIM
Confiratação de Mocidade e Madureza Espírita do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

"COMMETRIM 60 ANOS":
'SENHOR, O QUE QUERES QUE EU FAÇA?' Atos 22:10

Frutal • MG • 04 e 05 de maio de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira
Rua João Pinheiro, 977 • Frutal • MG

www.commetrim.com @commetrimmg

REALIZAÇÃO: AME do PRFUTAL, CONSELHO MUNICIPAL FAMILIAR, ECE, D'OM PUNIL, 18º COMITÊ, SEM DOSSIER, APOIO: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º, 21º, 22º, 23º, 24º, 25º, 26º, 27º, 28º, 29º, 30º, 31º, 32º, 33º, 34º, 35º, 36º, 37º, 38º, 39º, 40º, 41º, 42º, 43º, 44º, 45º, 46º, 47º, 48º, 49º, 50º, 51º, 52º, 53º, 54º, 55º, 56º, 57º, 58º, 59º, 60º

REALIZAÇÃO: **CEPE** CENTRO ESPÍRITA PAULO E ESTÊVÃO DE IBIÁ-MG

34 98899 3815
ENTRADA TOTALMENTE GRATUITA

CONEPE
1º CONGRESSO ESPÍRITA PAULO E ESTÊVÃO DE IBIÁ
DEPOIS DA MORTE

14 E 15 DE JUNHO / 2024 - ANFITEATRO DA CÂMARA MUNICIPAL - IBIÁ-MG
Av. Tatão Palhares, 21 - Bairro Jardim - Ibiá-MG

Vem aí o 1º CONEPE - Congresso Espírita Paulo e Estêvão de Ibiá-MG!

Presenças confirmadas:

- Adeilson Salles
- Alzira Bessa Amui
- Ana Tereza Camasmie
- Artur Valadares
- Cacá Rezende
- Gustavo Silveira
- Júlio Carvalho
- Larissa Chaves
- Pablo Barceloss
- Quincas Veloso
- Simão Pedro de Lima
- Victor Hugo (Menino)
- William Jacob

Fonte: www.facebook.com/danielhenriquenascimento1983

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet
www.radioimbiara.com.br

VEJA NESTA EDIÇÃO

Guerras — p.2
A vida futura — p.3

Espiritismo como processo civilizatório da humanidade — p.4
Nadar contra a correnteza — p.8

Flagelos destruidores

737. *Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?*

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744)

738. *Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?*

“Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

a) - *Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?*

“Durante a vida, o homem

tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de *um relâmpago na eternidade*. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a Sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

b) - *Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.*

“Se considerásseis a vida qual ela é e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe dariéis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo. Se, pelo pensamento, pudéssemos elevarnos de maneira a dominar a Humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.

739. *Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?*

“Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimen-

tam.”

(...)

Guerras

742. *Que é que impele o homem à guerra?*

“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem - o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos freqüente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária.”

743. *Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?*

“Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”

744. *Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?*

“A liberdade e o progresso.”

a) - *Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode freqüentemente ter por objetivo e resultado a escravização?*

“Escravização temporária, para esmagar os povos, a fim de fazê-los progredir mais depressa.”

745. *Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu?*

“Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição.”

KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. PARTE 3ª - Cap. VI — Da lei de destruição. FEB.

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG

2



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A VIDA FUTURA

Por Carlos Humberto Martins

“Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas o meu reino ainda não é aqui.

Disse-lhe então Pilatos: És, pois, rei? – Jesus lhe respondeu: Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

minha voz. (S. João, cap. XVIII, VV. 33,36 e 37).”

“Por essas palavras, Jesus claramente se refere a vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra...”¹

Na passagem de São João e o início dos comentários de Allan Kardec, podemos verificar, que nossas ações aqui na Terra, estão um tanto quanto desalinhadas dos ensinamentos de Jesus. Pois só olhar para os acontecimentos no mundo atual, vamos ver que existe guerras, muito ódio, sentimentos de vingança, avareza, egoísmo e muito orgulho em toda a Humanidade. Esses vícios que carregamos dentro de nós, mostra que necessitamos urgentemente de rever nossos pensamentos.

Para rever nossa maneira de pensar e agir, obviamente, passa pela conduta individual. Que podemos também chamar de transformação moral.

Como fazer essa transformação em meio a esse turbilhão de situações mundanas que nos consome e atraem para o mundo material? Precisamos ter coragem e fortaleza espiritual para enfrentar os vícios de que somos portadores, manter sempre nossas mentes voltadas para o amor, o bem, e temos também que buscar dentro de nós a vontade de iniciar este processo de transformação interior.

O processo da reencarnação é necessário para que os Espíritos busquem o aperfeiçoamento moral. Sabemos que em uma única existência, não conseguimos evoluir até à perfeição que Deus nos permite. “Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? Deus lhes im-

põe a encarnação com objetivo de fazê-los chegar à perfeição...”²

Mas, é chegado o tempo em, que a Humanidade necessita saber as verdades, para assim começar a agir de acordo com os ensinamentos de Jesus.

É preciso que divulguemos:

- Que cremos na existência de Deus;
- Que cremos na imortalidade da Alma, que somos Espíritos imortais, que somente o corpo físico morre, e nós continuamos vivos em outra dimensão, carregando conosco as boas e más ações. Que iremos no mundo espiritual, colher os resultados das ações praticadas na presente encarnação.
- Que cremos na pluralidade das existências;
- Que cremos na pluralidade dos mundos habitados;
- Que cremos na comunicabilidade dos Espíritos.

“(…) Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.”³

Portanto, mãos na charrua, Jesus conta conosco, somos os trabalhadores da última hora. Tenhamos fé e perseverança, Deus está conosco.

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo* – cap.II – item 1. FEB.

² _____ *O livro dos espíritos* – Parte II - Cap. II – Q.132. FEB.

³ XAVIR, F.C., VIEIRA, V. *Estude e viva*. Cap. 40 – Emmanuel. Espíritos Emmanuel/André Luiz. FEB.

ESPIRITISMO COMO PROCESSO CIVILIZATÓRIO DA HUMANIDADE

Por Lindberg R. Garcia

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade” (Allan Kardec)

“A fé necessita de uma base, e essa base é a perfeita compreensão daquilo em que se deve crer. Para crer, não basta ver, é necessário sobretudo compreender” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XIX, item 7)

Houve uma época, em que os fenômenos paranormais eram considerados coisas do demônio, dando azo para que a credence popular viesse a criar lendas e superstições, e muitas delas, infelizmente, perduram até os dias de hoje. Houve tempo, inclusive, em que pessoas eram punidas, e até mesmo condenadas à morte por ordem do poder dominante religioso daqueles tempos. A Igreja de Roma, criou e sustentou por um longo período da Idade Média, o Tribunal do Santo Ofício, da Inquisição da Igreja Católica Apostólica Romana. Para que se tenha uma ideia do que foi esse Tribunal, que perdurou por 588 anos, segundo o pesquisador Justine Glassi, foram acusadas e mortas, entre os séculos que durou aquele malfadado Tribunal, cerca de nove milhões de pessoas torturadas, assassinadas, queimadas vivas, decapitadas, empaladas, e tantas outras formas de torturas monstruosas que fariam inveja à descrição do inferno de Dante Alighieri.

Um triste exemplo desta monstruosidade, para não ficar enfadonho o nosso escrito, cito, apenas dois casos célebres daquelas longas noites de trevas e ignorância. O primeiro, o de uma jovem camponesa chamada Joana D'Arc, que alegava ter visões do arcanjo Miguel, e das Santas Margarida, e Catarina. Lutou na chamada

Guerra dos Cem Anos à frente do exército, e em apenas nove dias de ação a batalha terminou com um resultado favorável aos franceses, e Orleans foi libertada, elevando assim a reputação de Joana à condição de heroína nacional aos olhos do povo francês. Julgada e condenada pelo bispo Pierre Cauchon, que a declarou culpada de bruxaria, a sentenciou à morte na fogueira, sendo executada em 30 de maio de 1431, aos 19 anos de idade. Enquanto as chamas da fogueira inquisitorial consumia o seu corpo, ela aparentava não sentir dor, e serenamente exclamou, “*As minhas vozes não me mentiram*”. O livro “Joana D’Arc”, de Leon Denis, traz a emocionante vida desta jovem camponesa, a que recomendo aos amigos leitores.

Outro caso de condenação ao suplício de morte na fogueira, pela Congregação Sacra, Romana e Universal da Inquisição do Santo Ofício, foi o do frade dominicano Giordano Bruno (1548 a 1600), teólogo, filósofo, poeta, teórico de cosmologia, é considerado um mártir do seu tempo. Giordano Bruno, propunha em sua tese cosmológica que as estrelas fossem sóis distantes cercados por seus próprios planetas, e levantou a possibilidade de que esses planetas criassem vida neles próprios, uma posição filosófica conhecida como pluralismo cósmico. Ele também insistiu que o universo é infinito e não poderia ter centro, fato que hoje a ciência tem demonstrado à exaustão. Condenado pela Inquisição, foi considerado culpado e sentenciado a ser queimado na fogueira, o que realmente veio a ocorrer no Campo De’Fiori, em Roma,

em 1600. Após sua morte, ganhou fama considerável, sendo particularmente comemorado em fins do século XIX, e início do século XX, como um mártir da ciência.

A incultura e a ignorância dos homens, muito tem obstaculizado o progresso do Espírito, que muito ainda hoje, como no passado, adotam atitudes negativistas em relação às ciências. Galileu Galilei, teve de reparar a “insólita pretensão de ver a Terra girar em torno do seu eixo”. Bailly, célebre astrônomo, e o grande químico francês Lavoisier, foram guilhotinados durante a revolução francesa. Priestley, pai da química moderna, viu incendiada a sua casa e destruída a sua biblioteca entre apupos da população inconsciente, aos gritos de “não queremos mais filósofos”. Arago, quando apresentou à academia o seu trabalho sobre navegação a vapor, levantou uma tempestade tão grande de desaprovação que sua descoberta quase naufragou entre os apupos e maldições dos pretensos sábios da época. Newton, a lei da gravitação descoberta por ele foi considerada uma heresia, uma blasfêmia contra os ensinamentos ortodoxos, sendo desprezados por grande número de seus contemporâneos. Galvani, com seus estudos sobre eletricidade dinâmica, foram repelidos pelo mundo; entretanto todos nós agora gozamos, não só desta descoberta, como também de todas as inovações que nos proporcionam

comodidade e o bem-estar de hoje. A verdade sempre triunfa, incontestavelmente, por mais barreiras que se lhe interponham a ignorância e o obscurantismo dos falsos conhecedores das “suas verdades”.

Não foi diferente o que aconteceu quando Allan Kardec apresentou ao Mundo, em 18/04/1857, “O Livro dos Espíritos”. Vozes raivosas e agressivas das forças culturais da época, se levantaram contra o codificador acusando-o de pretender criar uma nova religião. Essas forças, inclusive, a toda poderosa Igreja de Roma, com base em seus dogmas de fé, acusavam-na de herética e absurda. Aliada a posição da igreja romana, a ciência também se levantou contra a Doutrina Espírita, codificada por Kardec, de crime de heresia científica. Consideravam absurdo a apresentação de um método investigativo científico de querer provar o intercâmbio de Espírito, então, como seres sobrenaturais, ou produto de alucinações que não poderiam ter uma existência independente como Kardec lhes atribuía. Mesmo no campo filosófico, muitos dos filósofos classificavam o Espiritismo como inaceitável tese reduzida ao absurdo.

Mas antes, foi necessário que o conhecimento científico desenvolvido por pesquisadores sérios e bem intencionados, muitos deles sábios e eruditos, mostrasse a face da racionalidade do pensamento positivista, tal como entendido por Kardec, ao asseverar:

“Aquele que houver estudado as ciências rirá, então da credulidade supersticiosa dos ignorantes. Não mais crerá em espectros e fantasmas. Não mais aceitará fogos-fátuos por Espíritos”.(Wantuil, Zeus; Tiesen – Allan Kardec, *O Educador e o Codificador* – 3. ed. 2. reimp. v. 1. FEB, 2011, cap. 1, it. 4). Allan Kardec assevera: “O Espiritismo não podia se constituir em doutrina antes do desenvolvimento da Ciência”. Ou ainda, “O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidão de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação” (Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*, Q. 555). Entretanto, 10 anos antes do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, portanto, em 1847, um notável médium americano de nome Andrew Jackson Davis, que viveu entre 1826 e 1910, predisse o aparecimento do Espiritismo ao declarar: “É uma verdade que os espíritos se comunicam entre si enquanto um se acha no corpo e outro nas esferas elevadas... Antes de muito tempo, esta verdade será revelada em forma de demonstração viva”.

Em tal sentido, cabe mencionar com louvores os luminaristas dedicados à ciência, como o célebre Emmanuel Swedenborg, sábio sueco que dominava todo o conhecimento do seu

“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”.
O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.)
O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap.6 - i.5

tempo (1688 a 1772), inclusive a Teologia, sua ocupação habitual era a Engenharia de Minas, trabalhava na Casa Real. Era dotado, além de extensa cultura de amplíssima mediunidade. Podia ver grandes partes da espiritualidade e comunicar-se facilmente com muitos espíritos. Cito também, Frans Anton Mesmer, o descobridor do magnetismo curativo, ao qual chamava magnetismo animal. Nascido em 23/05/1734, formara-se em medicina e dedicou-se a longos estudos científicos e chegou a dominar os conhecimentos do seu tempo. Em 1775, após muito trabalho, Mesmer reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos (antecipando o que viria a ser a aplicação do passe, geralmente ministrados em Centros Espíritas), que delas se desprende um fluido que alcança o doente, e declara: “De todos os corpos da Natureza, o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem. A doença seria apenas uma desarmonia no equilíbrio da criatura”, afirmava ele.

Médiuns, adeptos e investigadores começaram a surgir em todas as partes do mundo. Gente socialmente importante, intelectuais reconhecidos, aderiam ao novo movimento espiritualista, pois, os Espíritos deram logo o início ao ensino de uma doutrina filosófica existencialista, sobretudo de cunho ético-moral. Em 1855, antes mesmo de Kardec editar *O Livro dos Espíritos*, Robert Hare, professor universitário de Química, *Continua...*

publica os resultados que obteve no livro *“Investigação Experimental das Manifestações Espíritas que Demonstram a Existência dos Espíritos e sua Comunhão com os Vivos”*, que causou enorme agitação na sociedade cultural da época.

A edificação do Edifício Espírita, deveu-se a muitos trabalhadores valorosos: Gabriel Delanne, nos aspectos científicos, Leon Denis, nos aspectos doutrinários, homens de cultura que foram colaboradores de Allan Kardec à época. E imediatamente posterior, vieram Camille Flammarion, Charles Richet, William Crookes, Gustav Geley, e muitos outros homens de ciência, pesquisadores sérios, isentos de ideias preconcebidas, não comprometidos com dogmas religiosos, diante das evidências colhidas, e que antes condenavam a palingsesia, acabaram por se tornar reencarnacionistas e espíritas. A luz da razão atinge a quem quer que seja, os fatos se impõem.

Vários cientistas, alguns de prêmio Nobel, tais como: o russo Akasacof, o inglês Myers, os italianos César Lombroso e Ernesto Bozzano, o alemão Friedich Zolner, da teoria do espaço quadrimensional e especialista em mediunidade; o psiquiatra russo Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, autor de *Reencarnações Sugestivas*; o físico inglês William Crookes, Nobel, descobridor do tálio; numerosos cientistas russos da Universidade de Kirov, que descobriram o corpo bioplasmático (denomi-

nado perispírito por Kardec); Jung com suas teorias que serviram de base para a psicologia transpessoal reencarnacionista; o brasileiro Hernani Guimarães de Andrade, físico e psicobiofísico citado por mais de 100 cientistas parapsicólogos de todo o mundo, fundador do Instituto Brasileiro de Psicobiofísica, que elaborou a Teoria do Modelo Organizador Biológico – um desdobramento do conceito do perispírito (vide *O Livro dos Espíritos*, Questões 93, 94 e 95); o francês Charles Richet, prêmio Nobel; o americano Karl Wiklan; e milhares de outros famosos cientistas e pesquisadores, muitos deles professores nas universidades brasileiras e atuantes em Casas Espíritas. Cito ainda, a Associação Médico-Espírita do Brasil, Associação Médico-Espírita Internacional, a Federação Espírita Brasileira, e tantos outros anônimos estudiosos que vem engrandecer e divulgar o Espiritismo Cristão.

Reconhecidamente, todo esse cabedal de conhecimento nos foi legado pela tenacidade de um homem de bom senso, educador, pedagogo, cientista, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, que após em suas obras, não o seu nome, mas de suas referências bibliográficas, não retrocedendo um milímetro sequer da sua posição vanguardista de um novo conceito ético e moral à Humanidade ao afirmar: “O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência

prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações. Pode-se defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da Natureza, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Diante todas essas comprovações científicas, a Doutrina Espírita se apresenta como diretriz do processo civilizatório da Humanidade, fundamentada em seu tríplice aspecto: como **Ciência**, estuda à luz da razão e das pesquisas específicas, os fenômenos mediúnicos provocados pelos Espíritos, que são fatos naturais, e de suas relações com o mundo corpóreo. Como **Filosofia**, dá uma coerente e exata interpretação da vida e suas consequências morais que decorrem das relações entre nós e os Espíritos. Resolve a grande inquietação do ser inteligente perante a vida, de onde vim, onde estou, e para onde vou. Como **Religião**, porque tem por fim a transformação moral do homem, retomando os ensinamentos do Evangelho do Cristo de Deus, para que sejam aplicados na vida diária de cada pessoa. É o Cristianismo redivivo, fundamentado em sua verdadeira acepção, o amor e a caridade, tal qual vivenciou Jesus quando de sua passagem entre nós há mais de dois mil anos, que nos conclama a uma nova realidade da vida, desta, e da outra.

Portanto, o

Continua...

Espiritismo como agente educador nos leva a um futuro de um novo mundo, de uma nova civilização integral, onde o saber se alinha à ética, à moral e às novas dimensões do Espiritismo. René Huber (1885 – 1954), um francês neokantiano e não espírita, historiador da filosofia e teórico da educação, sentenciou importante contribuição ao processo pedagógico do ser inteligente: “a educação tem por finalidade conduzir o homem a uma situação mental tão elevada, que ele se reconhecerá, não mais como corpo e, sim, como consciência. (...) No futuro essa compreensão de que o homem é uma consciência produzirá a solidariedade de consciências na Terra, e desta solidariedade de consciências nascerá a república dos Espíritos.”

Ora, este é o propósito do Espiritismo, trabalhar nos alcances da civilização para orientá-la na construção de um mundo novo na Terra. O Espiritismo, veio para completar esse trabalho na construção da *República dos Espíritos*. Todavia, não como uma religião sectária, mas sobretudo despertar o ser inteligente, Homem e Mulher a uma nova concepção do mundo, fundamentado no avanço do conhecimento da sociedade humana, ajustando-a ao plano superior do pensamento. Mas, estamos preparados para esta missão? De que forma podemos nos tornarmos operários diligentes, e ombrearmos com os Espíritos superiores que estão conduzindo a Humanidade para os novos

tempos da razão, da ética, e da moral?

Oportuno ressaltar, que nossa finalidade como profetas da Doutrina Espírita, não é converter todo o mundo ao Espiritismo, é dar uma orientação nova à cultura no sentido geral. Não é só frequentar o Centro Espírita, ouvir as palestras das reuniões públicas, tomar passes, desenvolver a mediunidade, visitar doentes, orfanatos, asilos, fazer a campanha do quilo e tantas outras atividades comuns a nós espíritas. Tudo isto é muito louvável, meritório, dignificante e deve ser continuado, pois não há de se conceber o Espiritismo sem passar pelo social, além de nossas responsabilidades no campo individual. Não é sem razão que o seu lema é: **“Fora da Caridade não há salvação”**.

Todavia, tais atividades devem ser imprescindivelmente acompanhadas do “Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita”, pois só a conhecendo “é que poderemos auxiliá-la no cumprimento de sua missão, do seu trabalho, que é a transformação do mundo. (...) E nós teremos a nossa contribuição na proporção em que pudermos viver e transmitir esses princípios aos outros” (J. Herculano Pires – Crônicas de Garagem).

Tal como no Cristianismo, que se espalhou pelo mundo ao ponto de ser um divisor de eras, Antes de Cristo, e Depois do Cristo, a Doutrina Espírita disseminará os princípios do cristianismo redivivo em todo o mundo. Como na Parábola do

Fermento, “onde uma pequena porção de fermento levedou a grande massa de farinha do mundo” (ver, Mateus 13: 33 e Lucas 13, 20-21), o Espiritismo contaminará toda a Ciência, a Filosofia, e as Religiões nesta Morada da Casa do Pai. “Nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem de ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e caridade” (*O Livro dos Espíritos*, Q. 627).

Finalizamos trazendo um conselho contido em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, dado pelo Espírito Verdade, em Paris, 1860. *“Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instrui-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, em que acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos! nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade”*.

Graças a Deus!

NADAR CONTRA A CORRENTEZA

Por Fábio Augusto Martins

No cerne da Doutrina Espírita encontra-se o conceito profundo do desprendimento dos bens terrenos, explicitado nas instruções do Espírito Lacordaire (Constantina, 1863)¹, como um caminho essencial para o crescimento espiritual e a busca da verdadeira felicidade. Como Allan Kardec, o fundador da Doutrina Espírita, transcreveu do *Evangelho de Mateus* (6:19 a 21 e 25 a 34.) em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: "Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça, que todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo"². Essa passagem ressalta a importância de priorizarmos as necessidades espirituais sobre as materiais.

O desprendimento dos bens terrenos não significa, necessariamente, viver em extrema pobreza ou renunciar completamente ao mundo material, mas sim cultivar uma relação saudável e equilibrada com as posses materiais. Vale lembrar uma frase que ouvimos do professor, filósofo e escritor Mario Sérgio Cortella, em determinada entrevista: "Viver na simplicidade não significa viver como carente, mas viver com o suficiente". Como Chico Xavier, venerando, saudoso e estupendo médium espírita, disse certa vez: "A verdadeira pobreza não está na privação material, mas na privação espiritual." Certa vez, fomos levados à profunda reflexão com uma resposta do navegador e escritor Amyr Klink³, a um repórter global, no programa do Fantástico: "...há pessoas que são tão pobres que só tem dinheiro".

Apegar-se excessivamen-

te aos bens materiais pode nos aprisionar em um ciclo de desejos insaciáveis, ansiedade e sofrimento. Como André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, expressou mais ou menos assim: O amor ao dinheiro torna os homens cobiçosos, avaros, duros, egoístas e até cruéis. O Espírito Lacordaire nos instrui assim: "O amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual."⁴ O apego à matéria nos cega a faculdade de amar. Faculta-nos a ostentação e ao deslumbramento de algo que é transitório, perecível. A nossa existência terrena é muito curta. Estamos aqui na Terra apenas de passagem. Somos como um viajante que ao se acomodar em uma hospedaria, não vale a pena nem desfazer as malas, pois na manhã seguinte precisa seguir viagem⁵.

Na visão filosófica espiritualista, a morte não é o fim, mas sim uma transição para uma nova fase da vida, que não cessa na lápide, bem como não se inicia no berço. "Com a Doutrina Espírita tudo está definido, tudo está claro, tudo fala à razão; numa palavra, tudo se explica e os que se aprofundaram em sua essência encontram nela uma satisfação interior, à qual não mais desejam renunciar."⁶

No mundo em que vivemos, o materialismo arrastamos para o caos profundo do ser espiritual que somos, embora muitos o vejam como um caminho para a prosperidade e o progresso. É como nadar contra a correnteza, ao tentamos desvencilharmos desse processo pernicioso. "Só uma profunda convicção pode levar um homem a vencer-se, a desembaraçar-se do que tem de mau, a resistir aos perniciosos

arrastamentos"⁷. Sabemos, pois que precisamos da matéria para acendermos na escala evolutiva. Mas como instrumento, meio para alcançarmos voos mais elevados, não como fim último e apego à posse. O materialismo tende a promover uma mentalidade de consumo desenfreado, ao passo que precisamos nos lembrar da importância de cultivarmos valores que vão além do ter e possuir.

Fiquemos atentos a assertiva do Espírito Emmanuel: "No domínio das possibilidades materiais, as lições são diversas. O que guardas, talvez te deixe. O que desperdiças, com certeza te acusa. O que emprestas te experimenta. Em verdade, só te pertence aquilo que dás". É a contabilidade divina, somente é nosso aquilo que doamos, assim vamos amealhando créditos com a Lei. O guia espiritual e orientador mediúnico de Chico Xavier nos lembra ainda que "Ninguém pode levantar-se além do que é, nem tampouco descer abaixo de si mesmo."

O desprendimento dos bens terrenos é um convite para olharmos além das aparências e reconhecermos a verdadeira natureza de nossa existência. A vida vai além...

Deus nos abençoe!

^{1,4} KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XVI — Não se pode servir a Deus e a Mamon. Instruções dos Espíritos, Item 14, Desprendimento dos bens terrenos, pelo Espírito Lacordaire. FEB.

² _____. Cap. XXV — Buscai e Acharéis. Observai os pássaros do céu. Item 6, Transcrição de Mateus. FEB.

³ Amyr Khan Klink é um navegador e escritor brasileiro. Ele foi a primeira pessoa a fazer a travessia do Atlântico Sul a remo, em 1984, a bordo do barco I.A.T.

^{5,6} _____. *Revista espírita: jornal de estudos psicológicos*. Julho/1858. FEB.

⁷ _____. Agosto/1864. Por Aug. Bez. FEB.

